



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO DA PARAÍBA

THE STUDENTS' PERCEPTION OF THE SPECIALIZATION IN PUBLIC MANAGEMENT FROM THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA (IFPB)

Jose Alves de Oliveira Filho – jn.oliveira@hotmail.com
Odaelson Antonio Clementino da Silva – FMN – odaelson10@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste artigo é avaliar a percepção dos alunos do Curso de Especialização em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do estado da Paraíba (IFPB) no polo de Taperoá (PB), feito através de uma pesquisa quantitativa exploratória cujo instrumento de pesquisa foi um questionário com perguntas fechadas. Dos resultados encontrados poderá haver um novo redesenho na realização das ações tendo como perspectiva a melhoria da qualidade do ensino do referido curso em edições posteriores nesta instituição ou em outras instituições correlatas. Vários fatores foram estudados com relação ao curso, como, expectativa dos alunos em relação ao curso, interação entre professor/aluno, aluno/coordenação, aluno/tutor presencial e a distância e aluno/aluno, além das ferramentas utilizadas durante o curso: biblioteca no polo e na plataforma, chats, tarefas, e fóruns como também o perfil do estudante, onde foram levantados dados sobre os mesmos, sexo, idade e área de atuação. Nota-se pelos dados analisados que mudanças devem ser implementadas pela coordenação do curso quanto ao aprimoramento do relacionamento em todas as suas dimensões, como também devem ser evidenciadas sugestões para melhorar os acervos das bibliotecas: na plataforma e no polo para realização dos fóruns e das tarefas. Pontos como qualidade do ensino oferecido, informações recebidas pelos alunos, volume de tarefa e material instrucional foram considerados bons. Conclui-se que Educação a Distância está contribuindo na construção de uma sociedade mais igualitária, porém devido a sua expansão rápida, os cursos oferecidos por esta modalidade de ensino precisam ser continuamente avaliados. O curso em estudo, de um modo sistêmico, atingiu seu objetivo.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino a Distância, Especialização.

Abstract:

The purpose of this article is to assess the students' perception of the Specialization in Public Management from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) in polo Taperoá (PB), done through an exploratory quantitative research instrument whose research was a questionnaire with closed questions. The results may be a new redesign to complete actions like taking perspective to improving the quality of teaching that course in later editions this institution or other related institutions. Several factors were studied in relation to the course, as students' expectations about the course, interaction between teacher / student, student / coordination, student / tutor classroom and distance and pupil / student and the tools used during the course: library the pole and platform, chats, tasks, and forums as well as the profile of the student,





where data on the same sex, age and area of operation were raised. Note from the data analyzed that changes must be implemented by the course coordinator regarding the improvement of the relationship in all its dimensions, as well as suggestions must be disclosed to improve the collections of libraries: the platform and the pole to achieve the forums and tasks. Points such as quality of education offered, information received by the students, volume of work and instructional materials were considered good. We conclude that distance education is contributing to building a more egalitarian society, but owing to its rapid expansion, the courses offered by this mode of teaching need to be continually evaluated. The ongoing study, a systemic way, achieved its goal.

Keywords: Evaluation, Distance Education, Specialization.

1 – Introdução

No mundo contemporâneo, para potencializar as ações com perspectiva de desenvolvimento e crescimento em todas as dimensões e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e participativa, com novo modelo nas formas de organização, se faz necessária à apropriação das tecnologias de informação e comunicação.

Na educação, em todos os níveis, considera-se um caminho sem volta a necessidade da apropriação dos recursos tecnológicos no desenvolvimento dos processos do ensino e da aprendizagem. É de bom alvitre destacarmos que ferramentas adequadas devem ser utilizadas para o delineamento de novas estratégias, práticas pedagógicas e modalidade de ensino, tendo como perspectiva de potencializar a promoção do desenvolvimento de conhecimentos no educando, despertando todas as suas potencialidades, induzindo-o para a construção de novos caminhos em conformidade com as variáveis exigidas atualmente pela sociedade: criatividade, tendo deste modo sempre um espírito inovador e a comunicação, saber se relacionar em grupo em todas as dimensões.

Diante disso vê-se o surgimento da Educação a Distância com mudanças profundas no campo da educação. Inicialmente, era

“vista naquela época como solução paliativa, rejeitada pela maioria dos professores das grandes universidades públicas e denunciadas por movimentos estudantis e professores como uma concessão à oferta de ensino de baixa qualidade”, Belloni (2009 Prefácio).

Porém desde a sua criação e implantação vem sendo aperfeiçoada continuamente e hoje com o despertar de todos os atores que participam do processo educacional nesta modalidade de ensino e nos formuladores de políticas públicas voltadas para a educação, a Educação a Distância conforme Nunes (2009, p. 2) está “além da democratização, apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e qualidade, mesmo quando há um grande volume de alunos ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas”, confirmado por Belloni (2009. Prefácio), “a Educação a Distância aparece agora como caminho incontornável não apenas para ampliação rápida do acesso superior, mas também, e eu gostaria de dizer principalmente, como uma nova solução de melhoria da qualidade desse ensino, no sentido de adequá-lo às exigências e característica do século XXI”.



Nesta nova forma, a Educação a Distância, com as Tecnologias de Informação e Comunicação fez surgir novas práticas de ensino, ampliando a disponibilidade de conhecimentos aos alunos para promover com mais facilidade a sua aprendizagem, concomitantemente aconteceram mudanças inovadoras no exercício da docência, não mais existindo por parte do professor a hierarquia e a superioridade de conhecimento. Com isso foi implementada uma mudança pedagógica com a elaboração de novos modelos educacionais, onde foram inseridas dimensões até desconhecidas, não sendo assim consideradas: espaço, tempo e interatividade, fazendo mudar os paradigmas educacionais.

O presente artigo tem como objetivo geral pesquisar, analisar e conhecer melhor o aluno de especialização na modalidade Educação a Distância para tentar responder a seguinte pergunta: Qual a avaliação da percepção dos alunos do curso de Especialização em Gestão Pública do Instituto Federal de Ensino da Paraíba no polo de Taperoá (PB) para a construção do esperado temos como objetivos específicos: avaliar as expectativas dos alunos em relação ao curso referenciado; conhecer o relacionamento entre os atores envolvidos no curso; conhecer um pouco o perfil dos alunos; caracterizar Programa de Formação de Administração Pública do IFPB.

2. Referencial teórico

2.1. Programa Nacional de Formação em Administração Pública – Construção e desenvolvimento.

Tomando como referência o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública Modalidade a Distância, BRASIL (2012) vê-se que da parceria entre o Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância (MEC/SEED), Banco do Brasil e o Fórum das Estatais pela Educação, que tem como objetivo coordenar diversas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que atuam de forma colaborativa, BRASIL (2012. p.10) tendo como perspectiva o oferecimento do ensino público de administração na modalidade à distância gratuito e de qualidade, e as universidades que aderiram ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi construído, inaugurado e implementado o primeiro curso de graduação em Administração, considerado Projeto Piloto.

O curso foi disponibilizado em 25 universidades públicas brasileiras, federais e estaduais, que aderiram ao Sistema UAB, com a participação de mais de 1000 estudantes, os quais foram aprovados no vestibular, vale ressaltar que foram respeitadas as especificidades de cada instituição com referência aos requisitos para aprovação. De acordo com os resultados positivos obtidos do Projeto Piloto, acima referenciado, foi pensado, gestado e implementado o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) o qual foi instituído pelo Ministério de da Educação em 2009 tendo como perspectivas, contribuir para o aprimoramento, e ao mesmo tempo suprir a carência de profissionais que atuam no serviço público nas três esferas governamentais, federal, estadual e municipal, sejam eles, efetivos ou do terceiro setor além daqueles que desejam exercer uma função pública, fazendo-os conhecedores, através de capacitação, das especificidades de cada estância, além de proporcionar o surgimento de gestores mais comprometidos com o serviço público.

O programa foi posto em funcionamento nas IES(s) que fazem parte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que aderiram ao programa na modalidade de educação a distância. Foram disponibilizados quatro cursos: Bacharelado em Administração Pública, Especialização Lato Sensu em Gestão Pública, em Gestão Pública Municipal e em Gestão de Saúde. Os mesmos foram disponibilizados gratuitamente nos polos de apoio presencial para aqueles que são portadores de curso superior, e construídos de forma coletiva e colaborativa, tendo como parceiros: universidades no âmbito da UAB, Coordenadores do Projeto Piloto que contribuíram com a experiência, Conselho Federal de Administração (CFA), Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), e com o Ministério da Saúde através da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e Secretaria de Educação a Distância/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (SEED~CAPES).

Para comunicação o Ministério da Educação, segundo BRASIL (2012. p.60), sugeriu os seguintes recursos: Ambiente Virtual de Aprendizagem que apresentava os recursos – fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários recursos de acompanhamento e controle de cada estudante; vídeo-aulas; Telefone; e-mail além daqueles implementados das IPES, no IFPB, textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina e textos complementares.

Os cursos oferecidos tinham por objetivo, abaixo referenciados, qualificar todos aqueles que desejam exercer alguma função nas organizações públicas:

“Capacitar quadro de gestores para atuarem na administração de macro (governo) e micro (unidades organizacionais) sistemas públicos; Capacitar profissionais com formação adequada a intervirem na realidade social, política e econômica; Contribuir para a melhoria da gestão de atividades desempenhadas pelo Estado brasileiro, nos âmbitos federal, estadual e municipal; e Contribuir para que o gestor público desenvolva a visão estratégica dos negócios, a partir do estudo sistemático e aprofundado da realidade administrativa do governo ou de suas unidades produtivas” BRASIL (2012).

2.2 Abordagens de Modelos de Avaliação de Cursos

Apesar do ato de avaliar ser bastante difícil devido à variedade de enfoques que podem ser direcionados ao objeto a ser avaliado, ela se faz necessária principalmente quando se tem perspectiva de seu crescimento e desenvolvimento. Na educação não é diferente, modelos de avaliação de aprendizagem e institucional na modalidade a distância são construídos por estudiosos atualmente com o objetivo de potencializar, adequar e programar ações através de um processo contínuo, que propicie meios para o oferecimento à sociedade de um ensino e aprendizagem com mais qualidade, confirmado por Pimentel (2006, pg. 123), quando defende a necessidade de pensar a avaliação “como uma dimensão do processo educativo, dinâmico, processual, que deve qualificar e oferecer subsídios para o direcionamento ou redimensionamento de ações dos educadores e dos educandos”.

É comum entre os estudiosos sobre EAD, uma mesma perspectiva: Ampliar cada vez mais a satisfação do aluno em todo o processo do ensino e da aprendizagem diante da necessidade de considerar-se que...

“...as atuais possibilidades das novas Tecnologias de Informação e Comunicação



incentivaram o rápido crescimento da Educação a Distância como uma modalidade de ensino que permite aprimorar o saber do aprendiz, levando em conta os limites individuais, as distâncias espacial, temporal e diversificações tecnológicas, promovendo sua interação com os indivíduos de seu meio ambiente”. (Paula et al, 2004)

Para a avaliação de um curso na modalidade à distância, Ramos (2009) apresenta uma adaptação do modelo proposto por Willis, no qual sugere-se avaliar os seguintes critérios: Uso da tecnologia, formato e atmosfera das aulas, quantidade e qualidade das interações, conteúdo do curso, atividades, testes, estrutura do suporte, produção e atividades dos alunos e instrutor.

O mesmo autor releva o modelo de Bates conhecido como Actions, no qual sugere a necessidade de análise das seguintes variáveis:

- Acess (acesso) – facilidade da utilização das tecnologias pelos alunos;
- Cost (custos) – análise do nível de conformidade entre custos despendidos entre instituição e aluno, através do volume de conhecimentos adquiridos pelo aluno advindos de todos os processos do ensino e da aprendizagem;
- Teaching and Learning (conteúdo) - defende a avaliação da qualidade e quantidade de conteúdo, e sua conformidade com os objetivos inicialmente propostos para o curso;
- Interactivity and user-friendliness (interatividade) – estuda a construção das ações que serão disponibilizadas durante o uso para propiciar continuamente a interatividade entre os diversos atores do curso (aluno/professor/tutor/coordenação);
- Organization issues (organização) – analisa variáveis com relação ao estudo, observando de que forma a distribuição e organização do conteúdo está potencializando o ensino e a aprendizagem;
- Novelty (novidade) – faz uma análise de até que ponto o uso das ferramentas propiciadas pelas novas tecnologias se tornam um fator de motivação para o aluno
- Speed (velocidade) – estuda a velocidade de compartilhamento de informações disponibilizadas em todos os processos, (feedback, materiais de estudo, avaliação das tarefas enviadas pelos alunos pelos professores/tutores).

Estudiosos como Paloff e Prat, (2004, p.121), apresentam outro modelo para avaliação de curso, os quais sugerem os seguintes elementos a serem estudados: a) Experiência proporcionada pela realização do curso; b) Novas formas de motivação que levem o aluno a despertar para realização do curso; c) Qualidade e quantidade do conteúdo e do material utilizado, referenciando também a sua apresentação; d) Formas de Interação entre os atores que participam de algum processo durante o curso; e) Formas de auto-avaliação do aluno; f) Plataforma, suporte técnico e disponibilidade dos recursos.

Na elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Especialização em Gestão Pública pelo Ministério da Educação,(BRASIL, 2012), foram estipulados critérios para avaliação de



um curso nesta modalidade de ensino, os quais foram pensados como parâmetros norteadores para se atingir os objetivos do curso com uma construção contínua em todo o processo pedagógico, devendo ser observados os seguintes critérios.

“Desempenho do estudante, desempenho dos professores/tutores, desempenho dos professores formadores, adequação do sistema de tutoria, adaptação de ambiente virtual de aprendizagem, qualidade do material impresso e da multimídia interativa, qualidade e adequação do atendimento administrativo, desempenho da coordenação do curso, e a eficácia do programa”. BRASIL (2012, p. 42 e 43).

Observa-se a crescente preocupação com contribuições científicas por estudiosos em EAD, sempre buscando e sugerindo novos critérios a serem observados e levados em consideração na construção de modelos cada vez mais preocupados em desenvolver uma interatividade necessária e que seja eficiente e eficaz nesta modalidade de ensino e aprendizagem.

3. Plano metodológico

Aqui será apresentado o planejamento da pesquisa em estudo, sendo abordados, de forma detalhada e sequencial, todos os passos da metodologia que será utilizada tendo como perspectiva auxiliar a resposta do questionamento inicial.

3.1 Caracterização da Pesquisa

No presente trabalho, destacou-se o estudo da avaliação do curso de Especialização em Gestão Pública do polo de Taperoá (PB) sob as perspectivas dos alunos, para tal tomaram-se por referência os modelos construídos por Bates, Willis, e Paloff e Prat, além do modelo proposto pelo Ministério da Educação, cujos resultados poderão contribuir ou não para mudanças nas ações quando da elaboração de novos cursos nesta modalidade de ensino nesta Instituição ou correlatas.

3.1.1 Objetivos da Pesquisa

O presente estudo tem por objetivo geral medir o grau de percepção dos alunos regularmente matriculados no curso de Especialização em Gestão Pública oferecido pelo Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), na modalidade à distância no Polo de Taperoá. O IFPB mantém o referido curso nesta modalidade de ensino em 5 polos nos seguintes municípios; Taperoá, Itaporanga, Araruna, Mari e Lucena. Inicialmente foram ofertadas 200 vagas para os 5 polos, sendo distribuídas 40 vagas para cada polo, preenchidas através de seleção por currículo.

3.1.2 Procedimentos da Pesquisa

Utilizou-se como procedimento técnico e/ou recursos utilizados para obtenção dos resultados a pesquisa bibliográfica e de campo.



3.1.3 Abordagem da Pesquisa

No caso em questão foi elaborado um questionário, o que caracteriza uma investigação empírica, onde foram levados para estudo vários fatores em relação ao curso, qualidade de ensino, biblioteca: virtual e do polo de Taperoá (PB), coordenação, ferramentas e metodologias pedagógicas, relacionamento aluno/professor, aluno/coordenação e aluno/aluno além de informações referente ao perfil do aluno: sexo, idade e área de atuação tendo como perspectiva obter informações dos discentes quanto da realização do referido curso o que poderá contribuir para o aumento da qualidade do curso.

“Entre as propostas para a análise da estrutura de disciplinas, destaca-se uma que contém cinco critérios: programa, conteúdo, instrutor, pedagogia e plataforma de aprendizagem. Os principais aspectos que podem fornecer informações para pesquisas sobre educação a distância são: o estudante, o tutor/orientador, o processo de aprendizagem, o processo de ensino, o processo de comunicação, o material de ensino/aprendizagem, o ambiente, o momento, o corpo educacional, avaliação.” INGLIS, (2008) *at al apud* TURRIONI (2014).

Considerada uma pesquisa exploratória. Conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 71) diz que ela é uma investigação empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno e abrir caminhos para a realização de pesquisas futuras mais precisas ou alterar e classificar conceitos”.

3.1.4 Universo Amostra e Sujeitos da Pesquisa

O universo da população pesquisada foi os 22 alunos efetivos, considerados aqui, aqueles que concluíram as disciplinas do referido curso nos dois módulos, básico e específico considerado na pesquisa como uma população finita, pois de acordo com Gil (2010, p. 95) “universo finito são aqueles cujo número de elementos não exceda a 100.000”.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a investigação foi escolhido o questionário que,

“é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisando devolve-o do mesmo modo” Lakatos e Marconi (2010, p.184).

O questionário apresenta as seguintes vantagens:

“Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; (...). Garante o anonimato das respostas; Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes”. Gil (2012, p. 121).



3.3 Técnicas de Coleta de Dados

A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação do referido questionário o que caracteriza como uma investigação empírica, composta de 30 questões fechadas. Conforme Gil (2010 pg. 122) “pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista”. O Questionário foi enviado a toda a população através de E-mail, além do questionário foi enviada uma correspondência explicando como preencher o mesmo, pedindo sua devolução e a importância da pesquisa para se conhecer como o curso foi apresentado, o que poderá suscitar novo redesenho em edições posteriores já que se previne que serão conhecidos os pontos fortes e fracos sob a ótica de uma das dimensões do curso, o aluno. Foram devolvidos 17 questionários respondidos, correspondendo a 77,27% do universo da população pesquisada que foi de 22 alunos regularmente matriculados e efetivos, caracterizando uma amostra bastante representativa, o que é comprovado por Marconi (2010, p. 184) quando diz, “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”. A pesquisa bibliográfica foi feita tomando como referencia livros e artigos científicos já publicados referentes ao assunto a ser estudado.

4. Análise dos resultados

Diante das informações prestadas pelos alunos quando da realização da pesquisa, será feita uma análise dos resultados os quais poderão, provavelmente, contribuir para norteamento de pontos, que por estarem ainda em construção, ainda necessitam de alguns ajustes para que se ofereça um curso de muita mais qualidade.

Sexo	Freq.	%
Feminino	6	35,29
Masculino	11	64,71

Fonte: Autoria própria.

Observa-se no quadro 01 que 64,71% dos alunos são do sexo masculino o que comprova o paradigma de que normalmente a população de estudantes de educação a distância é do sexo masculino citado por Barbosa (2014).

Idade	Freq.	%
20 a 25	3	17,65
26 a 30	9	52,94
31 a 40	4	23,53
Acima de 40	1	5,88

Fonte: Autoria própria

Com relação à idade dos alunos, vemos no quadro 02 que 82,35% dos alunos está com mais de 25 anos o que comprova o que diz Palloff e Pratt (2004, p. 23), “o aluno on-line **típico** é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento”.

Quadro 3 - Tipo de organização em que trabalha

Organização	Freq.	%
Pública	16	94,12
Privada	1	5,88
Sem fins Lucrativos	0	0,00
Outras	0	0,00

Fonte: Autoria própria

Conforme o quadro 03 é bastante elevada à predominância dos discentes que atuam nos serviços públicos o que comungam com os objetivos do PNAP, Brasil (2012).

Quadro 4 - Expectativa dos alunos

Expectativa	Freq.	%
Superou	1	5,88
Atendeu	6	35,29
Não atendeu	10	58,82

Fonte: Autoria própria

Conforme o quadro n 04 vê que para 58,82% dos alunos o curso não atendeu 35,29% atendeu e que 5,88% superou. Vários fatores podem, provavelmente, ter contribuído: os alunos não estavam em sintonia com esta nova modalidade de ensino, outro, por ser um curso oferecido em sua primeira edição foi gerado anseios além daqueles programados pela coordenação do curso o que contribuiu sobremaneira para o não atingimento dos objetivos esperados pelos alunos.

Quadro 5 - Avaliação dos alunos em relação aos itens abaixo

Questionário	Muito fraco		Fraco		Regular		Bom		Muito bom		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
1 Qualidade de Ensino	1	5,88	1	5,88	4	23,53	10	58,82	1	5,88	17	100
2 conteúdo do curso	0	0,00	1	5,88	4	23,53	10	58,82	2	11,76	17	100
3 Informações recebidas	0	0,00	2	11,76	4	23,53	11	64,71	0	0,00	17	100
4 Volume de tarefas	0	0,00	1	5,88	6	35,29	9	52,94	1	5,88	17	100
5 Material instrucional	0	0,00	1	5,88	5	29,41	10	58,82	1	5,88	17	100
6 Volume de leitura	0	0,00	1	5,88	5	29,41	11	64,71	0	0,00	17	100
7 Exercício online	1	5,88	0	0,00	8	47,06	7	41,18	1	5,88	17	100
8 Biblioteca na plataforma	3	17,65	5	29,41	2	11,76	6	35,29	1	5,88	17	100
9 Biblioteca no Pólo	2	11,76	8	47,06	7	41,18	0	0,00	0	0,00	17	100
10 Professores	1	5,88	0	0,00	5	29,41	8	47,06	3	17,65	17	100
11 Feedback enviados pelos Professores	2	11,76	6	35,29	4	23,53	4	23,53	1	5,88	17	100
12 Tutores a distância	0	0,00	2	11,76	6	35,29	7	41,18	2	11,76	17	100
13 Feedback enviados pelos Tutores a distância	1	5,88	3	17,65	7	41,18	6	35,29	0	0,00	17	100
14 Tutor presencial	0	0,00	1	5,88	5	29,41	9	52,94	2	11,76	17	100
15 Feedback enviados pelo Tutor presencial	2	11,76	2	11,76	4	23,53	8	47,06	1	5,88	17	100
16 Relacionamento interpessoal	2	11,76	5	29,41	4	23,53	6	35,29	0	0,00	17	100
17 Trabalho em grupo	3	17,65	3	17,65	5	29,41	4	23,53	2	11,76	17	100
18 Vídeos apresentados	2	11,76	1	5,88	4	23,53	9	52,94	1	5,88	17	100
19 Fórum	1	5,88	2	11,76	2	11,76	11	64,71	1	5,88	17	100
20 chats	6	35,29	2	11,76	7	41,18	2	11,76	0	0,00	17	100
21 Suporte técnico	5	29,41	3	17,65	7	41,18	2	11,76	0	0,00	17	100
22 Laboratório de informática no Pólo	3	17,65	3	17,65	8	47,06	3	17,65	0	0,00	17	100
23 Organização do Trabalho do Coordenador do Curso	3	17,65	4	23,53	3	17,65	5	29,41	2	11,76	17	100
24 Relacionamento Coordenador/Aluno	4	23,53	3	17,65	4	23,53	5	29,41	1	5,88	17	100
25 Acompanhamento da Coordenação/Aluno	3	17,65	3	17,65	7	41,18	3	17,65	1	5,88	17	100

Fonte: Autoria própria

Embasado no quadro 05 observa-se os seguintes fatos:

Apesar de os números demonstrarem que menos de 70% dos alunos respondentes avaliaram o curso como bom ou ótimo, 64,70% responderam que o curso é de boa ou muito boa qualidade o que revela necessidade de uma releitura de algumas ações quando da realização de novos cursos.

De acordo com 70,58% dos alunos, o conteúdo das disciplinas comunga com o curso, notado quando responderam por bom 58,82%, e muito bom 11,76%, confirmando sobremaneira a qualidade do curso oferecido dentro do que é desejável podendo evoluir posteriormente para muito bom.

No item avaliação das informações recebidas pelos alunos prestadas pela coordenação, professores, tutores presencial e a distancia e suporte, foi considerado bom por 64,71%, preenchendo as expectativas da maioria dos alunos. Tratando-se de um curso a distancia, onde o encontro presencial não acontece normalmente, a efetividade das informações pode ser considerada uma das variáveis importantes para o andamento dos processos quando da realização do curso.

Referente ao volume de tarefas, 52,94% responderam que o volume de tarefas foi bom e 5,88% disseram que foi muito bom, totalizando 58,82% dos alunos, demonstrando



que em sua maior parte, os alunos ficaram satisfeitos com o volume de tarefas.

Neste item considerou-se somente o livro texto base de cada disciplina, disponibilizado aos alunos, o mesmo foi avaliado como muito bom por 5,88%, e bom por 58,82%, totalizando 64,70% dos que responderam o questionário.

Relacionado ao volume de leitura que foi disponibilizado aos alunos através do livro base e materiais complementares (artigos, livros), o mesmo foi avaliado como bom por 64,71%, o que é bastante significativo. Os exercícios on-line foram avaliados bons por 41,18% e muito bom, 5,88% dos alunos. Um dos fatores que pode ter contribuído para esta avaliação não ser melhor foi à realização de tarefas com o tempo cronometrado, o que causa ansiedade aos alunos, outro aspecto negativo pode ter sido a não adaptação dos alunos a resolução de exercícios pela plataforma.

Reportando-se à biblioteca disponibilizada na plataforma, observa-se que 41,17% dos alunos a consideraram boa e muito boa enquanto que a biblioteca no polo foi considerada regular por 41,17%, assim sendo vê-se a necessidade, quase obrigatória, da disponibilização na biblioteca na plataforma e, principalmente, nos polos onde estão serão oferecidos os cursos de um acervo referente ao curso.

Os alunos conceberam os professores bons, o que nos leva a acreditar que foram levados em consideração pontos como, domínio dos conteúdos das disciplinas e como disponibiliza-los aos alunos nesta modalidade de ensino, comprovado por 64,71% dos alunos, que responderam como muito bom e bom. Já a avaliação dos feedbacks dados por eles não tem a mesma aceitação, pois somente 23,53% consideraram como bom e 5,88% muito bom. Destaca-se que 9 alunos, 52,94%, avaliaram os tutores a distancia como bons e muito bom o que não aconteceu com os feedback dados por eles aos alunos pois somente 35,29% consideraram como bom.

Vê-se que a aceitação dos alunos quanto ao tutor presencial foi bastante expressiva, confirmada pelo número de alunos, 11, 64,71%, que avaliaram como bom, 52,54% e muito bom, 11,77%. Vários os fatores, provavelmente, podem ter contribuido para esta aceitação, o tratamento pessoal que era dispensados aos alunos pelo tutor presencial quando dos encontros presenciais e a facilidade de comunicação para com os alunos, preenchendo sobremaneira uma das lacunas que existe nesta modalidade de ensino, a falta de humanização quanto aos feedback dados por estes tutores, 9 alunos, 52,94%, consideraram como muito bom e bom. Provavelmente o que levou a estes dados diferenciados foi o processo de adaptação inicial a esta modalidade de ensino por parte do tutor, o que foi sanado com o desenvolvimento do curso, já que o mesmo provinha de uma modalidade eminentemente presencial, onde atua como professor.

O relacionamento interpessoal entre os alunos ficou muito a desejar visto que somente 6 alunos, 35,29%, avaliaram como bom. O trabalho em grupo ficou no mesmo patamar, 23,53% dos alunos consideraram como bom e 11,76% como muito bom. Diante destas avaliações, sugere-se que em outras edições do curso, sejam promovidas momentos para a socialização dos alunos.

Com relação aos vídeos utilizados como recursos para a aprendizagem durante o curso, 52,94% dos alunos optaram por bom, e 5,88% por muito bom atendendo as expectativas dos alunos. O fórum foi um recurso utilizado semanalmente por todas as





disciplinas para a construção do conhecimento e da aprendizagem. Um dos momentos de integração alunos/alunos, alunos/tutor, e alunos/professor já que todos podiam emitir sua opinião como também comentar a opinião dos colegas, vale salientar que 70,59% dos alunos avaliaram como muito bom, 5,88% por bom, 64,71%. Outro recurso utilizado foi o chat, de pouca aceitação o que é comprovado por 11,76% dos alunos que avaliaram como bom. Ressalta-se que este recurso só foi utilizado durante o curso uma única vez, na disciplina: Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública, o que pode ter contribuído, provavelmente, como um dos fatores que influenciaram pela não aprovação do Chat, outros são, desconhecimento por parte dos alunos desta ferramenta de aprendizagem, números de alunos em mesmo horário, velocidade de conexão lenta.

Uma das variáveis que contribui no desenvolvimento do curso é o suporte técnico e conforme a avaliação dos alunos ele precisa ser redesenhado visto que somente 11,76% dos alunos o consideraram como bom. O Laboratório de informática do polo, apesar de não ser muito utilizado pelos alunos, sua avaliação, 17,65% considerou como bom, enseja novas ações para que se possa potencializar a qualidade do curso.

Apesar da qualidade do curso ser destacada pelos alunos os pontos relacionados à coordenação: organização do Trabalho do Coordenador do curso, Relacionamento coordenador/alunos e acompanhamento da coordenação/aluno foram avaliados por 11,76%, 5,88% e 5,88% dos alunos como muito bom, respectivamente. A partir destas avaliações sugere-se que ajustes devem ser implementados quando do oferecimento de novo curso com relação à organização do curso já que 58,83% dos alunos consideraram como regular 17,65%, fraco, 23,53% e muito fraco, 17,65%.

5. Conclusões

Atualmente cada vez mais é exigido que o ser humano fosse conhecedor das mudanças que ocorrem nas estruturas da sociedade em todas as suas facetas, nesta perspectiva se faz necessário que esteja sempre à procura de conhecimento.

Com o advento das novas tecnologias, uma nova modalidade de ensino cresce quase exponencialmente, a Educação a Distância. A partir da análise dos dados conclui-se que esta modalidade de ensino contribuiu para a construção de uma sociedade mais justa, participativa e igualitária já que deu acesso a conhecimentos a todos aqueles que querem ou sentem necessidade de estudar, principalmente os habitantes das comunidades de difícil acesso aos centros universitários ou que por motivo de trabalho não dispõe de tempo para frequentar um curso presencial.

Conclui-se que pontos como conteúdos, fóruns, informações recebidas, volume de tarefas e leituras foram avaliados pelos alunos como pontos fortes durante o curso, enquanto pontos que foram utilizados como ferramentas de estudo e poderiam ter contribuído para elevar o crescimento no nível de estudo como o chat, vídeos e suporte, ficaram a desejar para os alunos, merecendo por parte da coordenação do curso, investigações mais detalhas para detectar onde estão as falhas.

Sugere-se referente ao chat estudar as seguintes hipóteses: Desconhecimento de sua utilização por parte dos alunos e a efetividade da sua utilização. Também merece estudos o



acervo disponibilizado nas bibliotecas da plataforma e nos polos onde o curso está sendo oferecido.

Percebe-se conforme avaliação dos alunos, que os professores e tutores foram considerados bons, o que revela a relevância de pontos como conhecimento dos conteúdos das disciplinas, disponibilização dos mesmos aos alunos nesta modalidade de ensino. Porém quanto aos feedbacks fornecidos pelos mesmos, observou-se a necessidade de estudos com vistas a detecção e análise de pontos que impactaram negativamente.

Concluiu-se como muito importante a presença do tutor presencial nesta modalidade de ensino, pois ele preenche sobremaneira uma das lacunas que existe nesta modalidade, a falta de humanização. No presente estudo procurou-se observar a organização do trabalho do coordenador, relacionamento do coordenador com aluno e acompanhamento da coordenação ao aluno. Em conformidade com as respostas dadas pelos alunos, estes pontos devem ser observados pela coordenação com bastante profundidade para que se detectem motivos que contribuíram negativamente para baixa aprovação dos alunos referentes a estes pontos; simultaneamente sugere-se buscar caminhos para solucioná-los quando da realização de novos projetos.

Apesar do curso apresentar pontos negativos, observou-se o não ofuscar de seu desenvolvimento, nem comprometimento de sua qualidade, pois segundo percepção dos entrevistados o mesmo apresenta boa qualidade.

Referências

BARBOSA, Edmery Tavares; DUARTE, Emeide Nobrega; SIMÃO, Elan Santana de O. **Impressões dos Alunos Sobre um Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal à Distância**. 2014. Disponível

http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/31/2012_31_4909. Acesso em 23.10.2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5ª edição Campina: Ed. Autores Associados. 2009.

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública Modalidade a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

CASAGRANDE, Lucas. Educação nas modalidades presencial e a distância: um estudo comparativo das percepções de estudantes de cursos do nível de especialização na EA/UFGS. 2008. Disponível www.ufrgs.br/gpnavi/artigos/lucas. Acesso em 30.08.2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição. São Paulo; Atlas, 2010.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada**. São Paulo: Ed. Cengage, 2008.

NUNES, Ivônio Barros. **A História da EAD no Mundo** 2009. In: Litto, Fredric M.; Formiga, Marcos. Educação a Distância: O Estado da Arte São Paulo; Ed. Pearson Education do Brasil, 2009.

PAULA, Kellia Carrijo; FERNEDA, Edilson; CAMPOS FILHO, Maurício Prates; **Elementos para Implantação de Cursos à Distância**. Revista Colabor@ - Revista Digital da CVA- Ricesu. V. 2, n 7, Maio 2004. Disponível em: www.ricesu.com.br/colabora/n7/artigos/n_7/pdf/id. Acesso em 30.08.2014.

PIMENTEL, NARA MARIA. **Educação a Distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

RAMOS, Mônica Parente; CARLINI, Alda Luíza. **A Avaliação do Curso**. 2009. In: Litto, Fredric M.; Formiga, Marcos. Educação a Distância: O Estado da Arte São Paulo; Ed. Pearson Education do Brasil, 2009.

SANTOS, João Vianey Valle dos; TORRES, Patrícia Lupion. **Leitura Complementar: A Educação a Distância no Brasil** 2010. In Van der Linden, Marta Maria Gomes. Introdução à Educação a Distância. João Pessoa: Ed da UFPB, 2010.

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TURRIONI, Ana Maria Silveira; BENFATTI, Eliana de Fátima Souza Salomon; TURRIONI, João Batista. **Impactos e Contribuições do Uso de Critérios de Avaliação em Cursos na Modalidade Educação a Distância**. 2014. Disponível em http://www.gepehumanas.unifei.edu.br/arquivos/Producao_mp1.s/i Acesso em 30.08.2014.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Introdução a Educação a Distância. João Pessoa: Ed da UFPB, 2010.